

PESQUISA - FCBA

CÂNCER DE PELE 2022-2050: O QUE PODE MUDAR ESTE FUTURO?

Maria Victória Benites Rodrigues (maria.rodrigues072@academico.ufgd.edu.br)

Iara Souza Santos (iarass2307@gmail.com)

Alécio Da Silva Soutilha (alercio.soutilha038@academico.ufgd.edu.br)

Paola Dos Santos Da Rocha (paolasantosrocha@ufgd.edu.br)

Edson Lucas Dos Santos (edsonsanatos@ufgd.edu.br)

Kely De Picoli Souza (kelypicoli@ufgd.edu.br)

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) lançado pela ONU em 2015 compõem uma agenda mundial para a construção e implantação de políticas públicas norteadoras até 2030. A finalidade do ODS 3, é a de garantir uma vida saudável e promover o bem-estar de todas as pessoas, em todas as idades. Neste contexto, os países acordaram a meta de reduzir a mortalidade prematura por câncer e outras doenças não-transmissíveis em um terço até 2030. Assim, o objetivo deste estudo foi apresentar os dados epidemiológicos do câncer de pele no mundo e no Brasil em 2022 e as projeções para 2050 e discutir medidas de prevenção com potencial para mudar estes cenários. Para isso, este estudo usou os dados populacionais fornecidos pelo GLOBOCAN em 2024 para avaliação epidemiológica global e brasileira de incidência e mortalidade decorrentes de câncer de pele melanoma e não-melanoma em 2022 e as projeções para 2050. Os principais resultados mostram que, em 2022, a incidência de câncer de pele no Brasil foi de 14 casos por 100.000

peessoas, enquanto a incidência global foi relativamente menor, com 13,6 casos por 100.000 pessoas. Isso revela que o Brasil apresenta uma taxa de incidência de câncer de pele superior à média mundial, possivelmente devido a fatores como alta exposição solar, hábitos e falta de políticas públicas eficazes de educação e conscientização sobre a prevenção e cuidados com a saúde da pele. Em relação à mortalidade, no Brasil, foram registrados 1,6 óbitos por 100.000 pessoas, enquanto no mundo a taxa de mortalidade foi de 1,1 óbitos por 100.000 pessoas. Essa diferença pode estar relacionada a fatores como eficiência dos sistemas de diagnóstico precoce e tratamento. As projeções para 2050 indicam que, se as taxas de incidência de 2022 se mantiverem, o número de casos de câncer de pele no Brasil aumentará em 114,8%, e no mundo, em 110,5%. Além disso, as taxas de mortalidade também terão um crescimento significativo de 119,6% no Brasil e 109% no mundo. Em conjunto, os dados mostram que há projeção de crescimento do câncer de pele no Brasil e no mundo, o que indica que é necessário desenvolver e implementar um conjunto de medidas amplas para que as metas do ODS 3 possam ser atingidas. Agradecimentos: UFGD, FINEP, CNPq, FUNDECT.

Palavras-chave: melanoma; não melanoma; dados epidemiológicos.